

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO
Icec – Maceió – Janeiro de 2025

Francisco Rosário

Assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

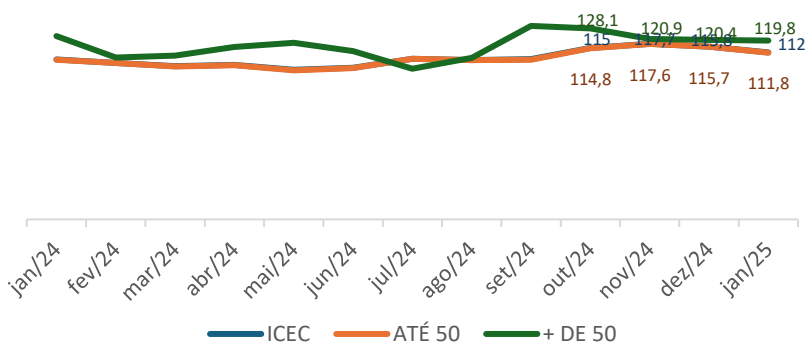
A primeira Nota Técnica de 2025 sobre a confiança do empresário do comércio mostra que em janeiro houve queda na confiança para os empresários do varejo em -3,3%. Esse novo dado pode estar mostrando uma tendência nesse início de ano, haja vista que em dezembro o ICEC para Maceió já tinha apresentado queda de -1,6%. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), para Maceió, marcou 112 pontos, abaixo dos 115,8 pontos de dezembro e dos 117,7 pontos em novembro.

Mais um mês que a redução da confiança dos empresários pode estar relacionada com as condições atuais (conjunturais) da economia e as expectativas dos empresários para o primeiro trimestre de 2025. Um segundo grande aumento dos juros e o impacto do crédito mais caro estão afetando as expectativas de curto prazo dos empresários, sinalizando um primeiro trimestre com possíveis redução de vendas.

O gráfico 02 mostra que está ocorrendo, mais uma vez, um “descolamento” do grau de confiança no comércio entre as empresas maiores e as menores. A confiança das empresas maiores está relativamente estável, após quedas em setembro e outubro. Contudo, o movimento de queda dessas empresas já aconteceu nesse mesmo período entre 2023 e 2024, sendo que o ajuste de 2023/2024 só aconteceu a partir de dezembro/23, enquanto nesse novo período de ajuste iniciou em novembro, mas não apresentou queda substancial abaixo dos 120 pontos, com observa-se no gráfico 02 para fevereiro de 2024.

As empresas menores, que apresentaram crescimento da confiança até novembro/24, iniciaram em dezembro um movimento de ajuste nas expectativas quando aos negócios para o início de 2025, também um movimento similar ao período entre 2023 e 2024. Ou seja, os empresários do comércio, no geral, estão ajustando suas expectativas e se precavendo de possíveis turbulências nos negócios nesse início de 2025, onde o grande vilão é o crédito mais caro que afeta tanto o empresário, como o consumidor.

Gráfico 01: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (jan/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A ampliação da queda do ICEC em janeiro, de -3,3%, mostra que o empresário do comércio em Maceió está ajustando suas expectativas em relação aos negócios para o primeiro trimestre do ano. Na análise da tabela 01 é possível ver o aprofundamento da desconfiança em termos de variações mensais negativas em 12 dos 13 subindicadores pesquisados, em dezembro as variações negativas ocorreram em 11 dos 13 subindicadores.

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (jan/25).

	Total	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	112	-3,3%	4,4%
Condições atuais (ICAEC)	92,1	-3,1%	17,0%
Condições da Economia	70,8	-5,3%	8,3%
Condições do Setor	89,5	-4,7%	20,5%
Condições da Empresa	116,1	-0,2%	20,3%
Expectativas (IEEC)	136	-4,2%	-0,1%
Expectativa da economia	120,6	-7,0%	1,2%
Expectativa do setor	134,7	-5,0%	-2,5%
Expectativa da empresa	152,8	-1,2%	1,1%
Intenções de Investimento (IIEC)	107,8	-2,3%	0,8%
Expectativas para Contratação de Funcionários	117,3	-7,9%	-0,4%
Nível de Investimento das Empresas	106,9	-1,7%	8,1%
Situação Atual dos Estoques	96,5	5,1%	-3,1%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

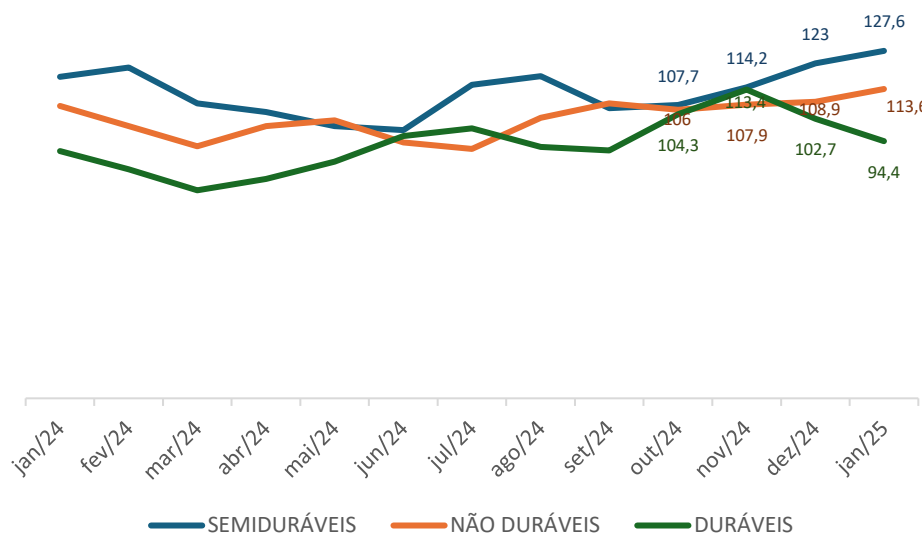
Do ponto de vista do curtíssimo prazo (condições atuais), houve uma queda nesse subindicador em -3,1%, apesar de na comparação anual, esse dado está melhor em 2025. Os maiores impactos negativos para o subindicador ICAEC foram nas condições da economia (-5,3%) e do setor (-4,7%), indicando que devido a economia o setor como um todo está se ajustando pelo lado da oferta, segundo percepção e expectativas dos empresários.

A percepção em relação ao futuro próximo, ou as expectativas do empresário do comércio (IEEC), mantém o mau humor do empresário do comércio em relação aos próximos três meses. Em janeiro -4,2%, muito influenciado pelas baixas expectativas em relação a economia ao setor.

O ambiente para investimentos que precisa ser o mais otimista possível para sustentar o crescimento dos negócios, mas para janeiro o IIEC, que mede as intenções de investimento do empresariado do comércio em Maceió, apresentou recuo de -2,3, muito influenciado pela

percepção dos empresários que negociam com bens duráveis (eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos), que são os empresários mais afetados no curto prazo com o crédito mais caro (gráfico 02).

Gráfico 02: Intenção de investimento (IIEC) decomposto por segmento de mercado para Maceió (jan/2025).



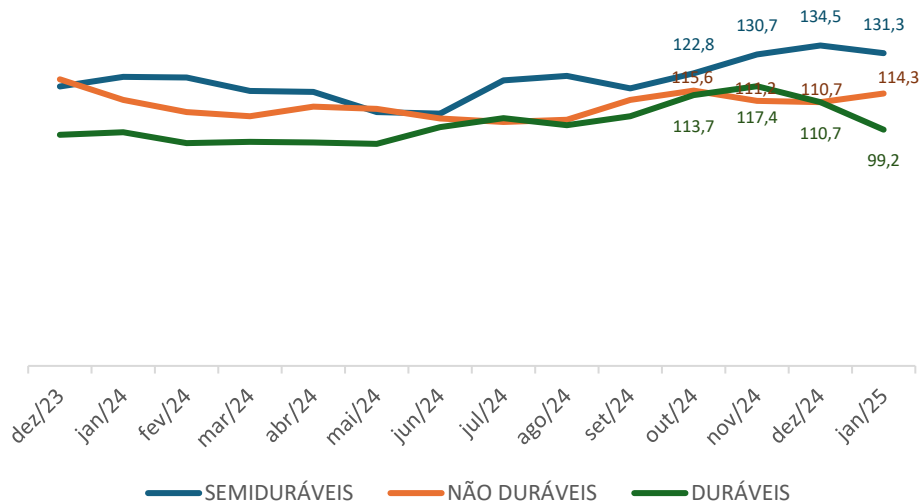
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Seguindo na análise do ICEC global decomposto por segmento de varejo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), observa-se a confirmação do forte redução das expectativas dos empresários do setor de bens **duráveis**, com queda de -10,4% e redução moderado no segmento de **semiduráveis** (-2,4%). O único segmento que apresentou aumento nas expectativas dos empresários foi o de **não-duráveis**, com um crescimento de 3,3% (gráfico 03).

Esse movimento altera a tendência observada até dezembro, com redução continuada das expectativas para os empresários dos não-duráveis, que agora apresenta aumento. Os empresários dos setores dos semiduráveis e duráveis, que vinham com crescimento até dezembro e novembro, respectivamente, devido ao consumo do final do ano, ajustaram para baixo suas expectativas. Esse ajuste geral de expectativas mostra o humor do empresariado quanto às condições de consumo do primeiro trimestre de 2025, particularmente refletindo a alta da inflação de alimento, alta dos juros e do pico momentâneo de alta do dólar¹ no final do ano de 2024 e o impacto disso na recomposição de estoques e capacidade de consumo da população.

¹ No momento da escrita dessa Nota Técnica, 30/01/2025, o dólar apresenta uma queda de - 5% em relação ao dólar de 30 de dezembro de 2024.

Gráfico 03: Grupos de loja no varejo (jan/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Semiduráveis = vestuário, tecidos, calçados.

Duráveis = eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos.

Não-duráveis = supermercado, farmácia, perfumaria

Na tabela 02, o ICAEC por segmento de atividade está mostrando a grande redução na confiança do empresário do segmento de duráveis (-13,3%). Indicando que a redução no dado global desse subindicador é fruto do impacto da percepção negativa para o curto prazo dos empresários no segmento dos duráveis.

Tabela 02: Índice de condições atuais por segmento do comércio (jan/25)

	Jan/25	var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	115	1,7%	28,8%
supermercado, farmácia, perfumaria	94,2	3,5%	10,3%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	78,6	-13,3%	11,6%
ICAEC	92,1	-3,1%	17,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A tabela 03 traz dados sobre as expectativas dos empresários em relação aos próximos três meses e novamente se observa que o empresário do segmento de duráveis apresenta forte desconfiança em relação aos seus negócios nesse primeiro trimestre. A redução nesse segmento foi de -7,5%, na comparação mensal. Contudo, apesar das expectativas positivas dos empresários nos demais segmentos na comparação mensal, na comparação anual todos os segmentos

apresentam números negativos, ou seja, no início de 2024 havia mais otimismo no empresariado em relação ao primeiro trimestre do ano.

Tabela 03: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (jan/25)

	jan/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	125,4	1,0%	-17,1%
supermercado, farmácia, perfumaria	104,9	0,6%	-29,0%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	102,8	-7,5%	-13,7%
IEEC	107,8	-2,3%	-20,9%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Do ponto de vista dos investimentos, a Intenção de Contratação de Novos Funcionários – ICEC (tabela 04), mostra o pessimismo do empresariado de forma mais generalizada com uma redução de -7,9% na comparação mensal. Na verdade esse subindicador decomposto do ICEC, mostra se o empresário está disposto à novas contratações, o que não é o caso para janeiro.

Tabela 04: Intenção de Contratação de Funcionários (jan/25)

	Jan/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	133,8	-6,1%	0,4%
supermercado, farmácia, perfumaria	112,9	-6,9%	0,9%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	113,9	-7,4%	-1,6%
Contratação de funcionários	117,3	-7,9%	-0,4%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Na tabela 05, mostra outra decomposição do ICEC, com a percepção de investimento em relação aos estoques. Esse indicador, por sua vez, confirma a pouca confiança nos negócios do empresário de duráveis para que haja apetite nos investimentos em estoque nesse início de ano. A redução nesse indicador para os duráveis foi de -7,1%, ao passo que a percepção mais otimista quanto a investimentos em estoques nos demais segmentos pesquisados é apresentado com o crescimento do otimismo em 7,6% para o empresário do setor de semiduráveis e 6,8% para o empresário de não-duráveis. Esses últimos dados são fortes e contrasta com as expectativas gerais observados ao longo do descrito nessa Nota Técnica, sinalizando que houve boas vendas nesses setores em 2024 e agora é hora de repor estoques.

Tabela 05: Situação dos Estoques (jan/25)

	jan/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	114,9	7,6%	-3,4%
supermercado, farmácia, perfumaria	88,1	6,8%	1,8%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	100	-7,1%	-7,1%
Situação dos estoques	98,6	2,2%	-3,8%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Essa Nota Técnica confirma a condição apresentada pelo ICEC de dezembro, que é inflexão no indicador de confiança para os empresários do comércio em Maceió, ou seja, mudança de tendência para o primeiro trimestre pelo menos. Se em dezembro as condições gerais da economia foram causadoras do mal-estar entre os empresários, em janeiro, fica mais claro que o impacto da política de aumento de juros pelo Banco Central, encarecendo o crédito e se desdobrando em redução de consumo pelo menos a partir de fevereiro, é o fator de maior impacto para os empresários. Reposição de estoques e o encarecimento das compras a crédito irão impactar fortemente os negócios no comércio de Maceió, ao menos enquanto durar essa política.

Por fim, diante dessa nova tendência em relação ao ICEC para Maceió, os empresários devem adotar estratégias orientadas de um lado, em eficiência operacional e financeira, por outro lado melhorar a abordagem de mercado, com promoções e descontos para reduzir produtos em estoque do ano passado. Além disso, deve priorizar a gestão de estoques para evitar excessos e negociar melhores condições com fornecedores pode reduzir custos significativamente. Implementar um planejamento financeiro detalhado e utilizar software de gestão financeira para mitigar o acesso ao crédito caro.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Confiança do Empresário do Comércio** (ICEC). Brasília, janeiro, 2025.